

Passos para a mudança: explorando a sinergia entre Comunicação, Relações Públicas e Dança para promover a Inclusão Social¹

Jóice Bernardo²

Maria Luiza Cardinale Baptista³

Rafaela Bavaresco Steffani⁴

Universidade de Caxias do Sul – UCS

Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar a sinergia entre a Comunicação, as Relações Públicas e a Dança para potencializar a Inclusão Social, especialmente de pessoas com deficiência intelectual. O estudo parte da premissa de que essas três áreas, ao atuarem de forma transdisciplinar, podem resultar em transformações sociais significativas. Para isso, adota-se uma abordagem qualitativa com base em revisão bibliográfica, observação participante, grupos focais e entrevista em profundidade, com foco na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Carlos Barbosa (RS). Os resultados apontam que a Comunicação, quando compreendida como ferramenta de visibilidade e escuta ativa, e as Relações Públicas, como campo estratégico e humanizado, fortalecem o papel da Dança como linguagem não verbal acessível, promotora de autoestima, expressão e pertencimento. Conclui-se que a transdisciplinaridade amplia a percepção sobre inclusão e reforça o papel das Relações Públicas como agente de transformação comunitária, com potencial também de inclusão no Turismo.

Palavra-chave: Comunicação; Relações Públicas; Dança; Inclusão Social; Pessoas com Deficiência.

Passos para a mudança

Buscando (Re)Pensar a Comunicação como campo de conhecimento, formação e prática profissional, apresenta-se ao 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação a presente reflexão transdisciplinar. O presente estudo aborda a Comunicação, as Relações Públicas e a Dança como potencializadoras da inclusão social

¹ Trabalho apresentado no GP10 - Comunicação, Alteridade e Diversidade, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda e Mestra em Turismo e Hospitalidade no Programa de Pós-Graduação de Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). Pesquisadora do Grupo de Pesquisas Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo e Autopoiese (CNPq-UCS). Email: joicessbb@gmail.com

³ Doutora em Ciências, pela Escola de Comunicações e Artes da USP, com Estágio Pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura do Amazonas (PPGSCA-UFAM). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo e Autopoiese (CNPq-UCS). Editora científica das revistas Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade e Conexão – Comunicação e Cultura. E-mail: mlcbaptista@ucs.br

⁴ Bacharela em Relações Públicas pelo Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). E-mail: rafiinhas@gmail.com

de pessoas com deficiência intelectual, o que pode vir a ser também um sinalizador de inclusão para o Turismo. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como a comunicação, as práticas de Relações Públicas e a linguagem expressiva da dança podem atuar de forma integrada para fomentar ambientes mais inclusivos. A escolha pela APAE de Carlos Barbosa/RS como campo empírico deu-se pela relevância da instituição no desenvolvimento de atividades que aliam arte, educação e inclusão.

A metodologia adotada foi qualitativa, estruturada por meio de uma revisão bibliográfica transdisciplinar, observação participante, grupos focais com alunos da APAE e uma entrevista em profundidade com a professora de dança da instituição. Do ponto de vista teórico, a comunicação é abordada como instrumento de mediação cultural e social, que atua na construção de sentidos e no fortalecimento da cidadania comunicativa.

A partir da Teoria da Comunicação Humana, de Watzlawick (1967) destacam-se os aspectos verbais e não verbais do processo comunicacional, em especial a relevância da linguagem corporal na expressão de sujeitos com deficiência intelectual. Neste estudo, as Relações Públicas são compreendidas como uma profissão estratégica e humanizada. A partir de Kunsch (2019), Pato (2009) e Peruzzo (1993 e 2011) é possível dialogar a Comunicação e as RPs como áreas que podem construir pontes entre organizações e sociedade por meio do diálogo, da escuta ativa e da promoção de valores como ética, diversidade e inclusão.

Assim, (re)pensar a comunicação também é estudar as Relações Públicas para além da lógica mercadológica; por isso, nessa pesquisa o profissional de RP é apresentado como agente de transformação social, especialmente quando engajado em causas que visam à cidadania plena. Nesse contexto, destaca-se seu papel na promoção dos direitos das pessoas com deficiência, contribuindo para a eliminação de barreiras comunicacionais e simbólicas, fortalecendo processos de visibilidade, pertencimento e participação ativa desses sujeitos na vida social.

A Dança, por sua vez, é compreendida não apenas como manifestação artística, mas como estratégia de desenvolvimento da autoestima, da socialização e da autonomia, principalmente a partir de Rengel e Langendonck (2006). Para as autoras da pesquisa, a relação entre a Dança e a Inclusão Social é a premissa de que o movimento do corpo pode expressar o que o sujeito está sentindo e refletindo no mundo, pode-se conhecer cada vez

mais a si, seu corpo, seus limites e suas potências. Além disso, a boniteza está no sentido de que a Dança pode ser praticada e adaptada a todos, sem distinção de classe social, gênero, faixa etária, condição física ou intelectual.

Assim, a análise das interações na APAE demonstrou que a dança funciona como uma potente ferramenta de expressão para alunos que enfrentam limitações comunicacionais tradicionais. A prática promove não só bem-estar físico, mas também um espaço simbólico de escuta, identidade e inclusão. Entre os principais resultados, identificou-se que a atuação humanizada das Relações Públicas pode romper com estigmas ainda presentes na percepção pública sobre a deficiência. Pode também implicar em uma potencialização da educação para o movimento, para o deslocamento gerador de alegria e potência de vida, o que envolve também o Turismo, foco de estudo de duas das autoras deste texto.

Ao adotar uma postura estratégica e ética, o profissional de RP contribui para construir narrativas que valorizem a diversidade e os saberes plurais. A escuta ativa, o planejamento dialógico e a sensibilidade cultural tornam-se, portanto, pilares fundamentais para ações inclusivas. A pesquisa conclui que a inclusão social não é um fim, mas um processo contínuo que requer envolvimento interdisciplinar, políticas públicas efetivas e, principalmente, um reposicionamento do olhar comunicacional. A Comunicação e as Relações Públicas, quando aliadas à arte da Dança, podem se constituir como práticas de resistência, de cuidado e de promoção de novas possibilidades de existir no espaço público. Ficam assim sinalizados caminhos de transformação, a partir de passos para a mudança, caminhos sinalizadores de movimentos em muitas direções de vida.

Referências

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. ed., Campinas: Autores Associados, 2006.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **A comunicação como fator de humanização das organizações**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2025

PATO, Anabela da Cruz. **O Papel do Relações Públicas na Sociedade Contemporânea Nascimento, percurso e futuro da actividade**. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra, p. 15, 2009. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/13490/1/Tese_mestrado_%20Anabela%20Pat%20o.pdf Acesso em: 20 jun. 2025

PERUZZO, Cicilia. M. Krohling. **Relações Públicas, movimentos populares e transformação social**. In: Revista Brasileira de Comunicação, v. XVI, n.2, p.125-133. São Paulo: Intercom, 1993. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/article/view/1374/1323>. Acesso em: 20 jun. 2025

PERUZZO, Cicilia. M. Krohling. Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], n. 3, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20989>. Acesso em: 20 jun. 2025

RENGEL, Lenira; LANGENDONCK, Rosana Van. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

WATZLAWICK, Paul. **Pragmática Da Comunicação Humana**. 1ª ed. Cultrix, 1967.